

Entre os extremos, a força do equilíbrio



A batuta do regente: precisa

Dois meses depois de iniciada a campanha, apresentou-se a Tancredo a dificuldade de acomodar nos comícios as mesmas bandeiras vermelhas que tanto incomodavam os militares. Condenou a repressão às esquerdas, ameaçando até interromper os comícios, ao mesmo tempo em que divulgava ter a intenção de retomar os ideais de 64, não cumpridos pelos governos revolucionários: "Democratizar o País, moralizar a vida pública e lutar contra a subversão".

Um tema tão explosivo não seria fácil de sepultar. E 20 de outubro, Tancredo avisava, em Belo Horizonte, que temia mais "a subversão de direita, que agita, preocupa e inquieta". No dia seguinte, seu comitê eleitoral no Rio Grande do Sul sofreu um atentado a bomba, mas ele não cancelou sua viagem a Porto Alegre, onde manteve encontros com vereadores, deputados, governador, industriais, comerciantes e trabalhadores. Essa extensa agenda foi resumida pelo empresário Paulo Vellinho: "Ele é um estadista que tem a solidariedade da sociedade e pratica o jogo da verdade".

A nova escolha de delegados estaduais aumentava sua vantagem para 170 votos e a Mesa do Senado articulou novo golpe, tentando instituir o voto secreto no colégio eleitoral. "Qualquer processo que venha a ser adotado no colégio — secreto, aberto, semi-aberto, semi-secreto — o resultado vai ser o mesmo" — tranquilizava o candidato da Aliança. O temor de um golpe militar permanecia presente, mas não para Tancredo, que via as esquerdas totalmente desmobilizadas. "E se há grupos de direita com essa intenção, não conseguiram engajar as Forças Armadas."

Esse golpe fatal na central de boatos fez voltar a proposta de uma candidatura de conciliação nacional.

Recebendo uma grande homenagem de 1.500 empresários de todos os setores, no Hotel Glória, Tancredo prometeu prestigiar as micro, pequenas e médias empresas, "suporte à efetivação dessa economia aberta que descrevemos como filosofia de governo".

No dia 7 de novembro, o Tribunal Superior Eleitoral define que não haverá voto infiel no colégio eleitoral. Tan-

credo saudou "a decisão histórica" que tranquiliza a Nação.

Mais que tranquilidade, no entanto, o pronunciamento do TSE deu a Tancredo a certeza de que seu projeto político caminhava no rumo certo. Para afirmar sua concepção de um País renascido, ele escolheu cuidadosamente a data — 15 de novembro — e o local para anunciar a "Nova República" — Vitória.

A candidatura do PDS desmoronava: o deputado Augusto Franco licenciava-se da presidência do partido e o ministro Jarbas Passarinho desligou-se do diretório nacional, que tentava impor o fechamento de questão em torno da candidatura Maluf. No dia 28 de novembro, a exoneração do general Newton Cruz do comando militar do Planalto foi seguida de um incêndio no comitê da Aliança Democrática em Brasília. Como resposta, Tancredo informava que já havia assinaturas suficientes para uma convocação extraordinária do Congresso pelos próprios parlamentares, recomendando "prudência e serenidade".

Destemido, Tancredo foi a Maceió no dia 29, quando um comício atraiu 80 mil pessoas para selar o apoio do governador Divaldo Suruagy à Aliança Democrática. "Saudemos agora o Sol da Liberdade" — pediu o candidato.

No dia 30, no Rio, disse a 400 empresários que os trabalhadores reclamavam "participação justa nos benefícios do desenvolvimento" e adiantava que o exemplo do governo seria de austeridade na administração pública. Ainda naquele dia, prometeu a duas centenas de sindicalistas que seria reformada a CLT, "para livrá-la de sua inspiração fascista".

A disputa no colégio eleitoral ficou secundária. Tancredo anunciou que pretendia nomear uma comissão para preparar a reforma constitucional e divulgou os nomes dos economistas encarregados de elaborar o plano dos cem dias iniciais de seu governo. Estabelecendo os limites para o pacto social que defendia, Tancredo mais uma vez deu uma demonstração de sua firmeza e autoridade para quem se opunha à tese conciliatória: "Quem estiver comigo me apóia; quem não estiver, não me apolará e, havendo conflito, eu decido".